

Prefácio

Ao aceitar presidir esta Mesa-redonda, fui motivado pelo interesse em debater a formação com base nos referenciais de competência, uma vez que esse tema adquire papel central na Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal do governo federal (Decreto nº 5.707/06). De início, abordamos os desafios conceituais e metodológicos enfrentados pelas escolas de governo para colocar em prática os preceitos dessa política.

Embora cada uma das escolas participantes da Mesa atue em uma área específica, o debate permitiu conhecer as diferentes concepções sobre o assunto e trocar experiências sobre metodologias empregadas na elaboração de planos de capacitação.

Durante os encontros, percebemos que refletir sobre competências é também refletir sobre os processos de trabalho. É o conhecimento sobre esses processos e as dinâmicas organizacionais que permite a definição das competências necessárias para o trabalho, alinhando a capacitação com os objetivos estratégicos das organizações. Foi com essa ideia que pautamos a Mesa, buscando trabalhar sínteses conceituais e exemplos.

Pessoalmente, eu não havia participado ainda de uma experiência similar à Mesa-redonda de Pesquisa-Ação, que foi muito enriquecedora para mim. Ao longo das reuniões, trouxemos nossas experiências e indagações, contribuindo para a construção conjunta de conhecimentos. Não foi nosso intuito realizar uma reflexão acadêmica, mas sim elaborar, a partir do diálogo e da experiência prática de cada um, uma espécie de roteiro para as pessoas que desejam uma aproximação com as questões envolvidas na abordagem de competência na formação e capacitação.

Os temas tratados foram variados e complexos, além de novos na agenda pública. Tivemos a oportunidade de discutir na heterogeneidade e na diversidade, entre educadores, pesquisadores, teóricos e práticos que participaram dos encontros.

Refletimos sobre uma visão moderna de escola de governo, em que esta estaria ligada aos objetivos e ações de Estado não apenas como um centro de treinamento para servidores, mas como um local onde a capacitação é desenvolvida de acordo com as necessidades estratégicas da administração pública.

Pensamos nos dirigentes e servidores das escolas de governo brasileiras como o público-alvo desta publicação. Contudo, acredito que esse trabalho possa atingir o conjunto das organizações públicas que são beneficiárias e, até mesmo, dependentes do desenvolvimento dessas escolas.

Agradeço à ENAP e aos dirigentes que participaram da Mesa pela oportunidade de convívio produtivo e instigante que tivemos. Espero que possamos intensificar nossas relações e trocar mais experiências entre as escolas de governo da União.

Antonio Ivo de Carvalho

*Presidente da Mesa-redonda de Pesquisa-Ação Escolas de Governo e
Gestão por Competências*

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz